

O LUGAR DAS MULHERES É?

(Re) descobrindo as mulheres na produção de conhecimento.

Michele Leão de Lima Ávila¹; Claudia Zimmer de Cerqueira Cezar²

RESUMO

A pesquisa O lugar das mulheres é? (Re) descobrindo as mulheres na produção de conhecimento é resultado de intensos questionamentos acerca do ensino aprendizagem de artes visuais, literatura, história e sociologia no Ensino Técnico Integrado em que verificaram-se a quase ausência de referências mulheres. Dessa forma, a pesquisa surge a partir da necessidade de reconhecer, divulgar e visibilizar a produção de mulheres artistas, cientistas, escritoras e intelectuais. A pesquisa desenvolveu-se de forma interdisciplinar e através de uma investigação preliminar de distintas áreas do conhecimento foi possível resgatar a produção de mulheres em diversas áreas e espaços de conhecimento. O desfecho desta etapa de pesquisa culminou na produção coletiva de fanzines que apresentaram de forma instigante uma pequena biografia de mulheres.

Palavras-chave: Mulheres. Estudos de Gênero. Visibilidades.

INTRODUÇÃO

A pesquisa partiu de diversas experiências vivenciadas no ensino-aprendizagem de artes visuais, literatura, história e sociologia no Ensino Médio Integrado em que verificou-se a quase ausência de referências mulheres. Nos livros didáticos das respectivas disciplinas constatou-se um número mínimo de referência às mulheres, se adentrarmos os livros de história, por exemplo, é possível percebermos a pouca menção a participação das mulheres.

Tendo em vista as complexidades das relações de gênero, identificou-se que tal ausência representa muito mais o não reconhecimento destas mulheres, do que propriamente o fato destas não serem produtoras de conhecimento. Há assim, na mesma medida, desconhecimento acerca da produção artística, científica e intelectual das mulheres e também o não reconhecimento das mulheres como produtoras de conhecimento e saberes.

¹ Especialista - Professora EBTT Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú. E-mail: michele.avila@ifc.edu.br

² Pós- Doutora - Professora EBTT Instituto Federal Catarinense - Campus Blumenau. E-mail: claudia.cezar@ifc.edu.br

Desse modo a pesquisa almejou, sobe um âmbito mais geral, contribuir na valorização e divulgação das mulheres e suas produções intelectuais no desejo - quem sabe – abrir precedentes para a produção novos agenciamentos enunciativos (GUATARRI, 2006), isto é, para que sob o prisma da representatividade possamos reconstruir paradigmas que limitam socialmente e simbolicamente espaços femininos e masculinos (BOURDIEU, 2012).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se desenvolveu de forma exploratória, ou seja, cada área do conhecimento dedicou-se a pesquisar preliminarmente mulheres que muito embora tenham contribuído de forma proeminente nas artes, ciência, literatura e música pouco são reconhecidas. Dessa forma, o estudo foi concluído, quando, por meio dessa pesquisa exploratória foram oferecidas algumas sínteses das biografias destas mulheres.

O meio de divulgação optado para a divulgação das biografias das mulheres artistas, cientistas, musicistas e intelectuais foi o *fanzine*. O *fanzine* constitui uma das formas de publicação alternativa que possibilita a utilização de diferentes linguagens, sendo assim, criativamente foram produzidos *fanzines* e divulgados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As instituições escolares são as principais responsáveis pela formação e socialização dos indivíduos em sociedade, isto revela tamanha importância destas instituições na promoção do respeito as diferenças e diversidades. Envoltos disso considera-se que as instituições escolares têm como papel fundamental propor pesquisas e investigações nas diversas áreas do conhecimento que promovam o debate no que tange as desigualdades de gênero no intento de caminhar para espaços mais igualitários.

A divulgação inicial da pesquisa deu-se na Feira de Iniciação Científica e Extensão (FICE) no ano de 2017, *Campus Videira*. Neste momento a pesquisa não

estava formalmente vinculada ao evento, sendo assim apenas aproveitou-se o espaço da feira para divulgar a pesquisa desenvolvida até então.

A pesquisa conseguiu traçar um panorama inicial e, como já tratado, trouxe no formato de fanzines uma breve biografia de mulheres proeminentes nas mais diversas áreas do conhecimento.

Um fato curioso, que é importante relatar, é que mulheres como Carol Show, a primeira programadora de jogos, tem sua teoria largamente difundida, todavia pouquíssimos a (re) conhecem como autora, ou seja, ainda grande parte do imaginário simbólico e social se quer imagina uma mulher sendo a criadora da programação de jogos.

CONCLUSÕES

A pesquisa objetivou contribuir para a visibilidade mulheres nas diversas áreas de conhecimento das mais variadas classes sociais, raça/etnia, sexualidades e regiões. De uma forma geral é possível aferir que ainda há muitos caminhos a percorrer, muitas mulheres a ser (re) descobertas.

Entende-se que pesquisas como esta podem contribuir para sociedades mais justas, igualitárias e responsáveis. E, que além da importância de visibilizar a produção das mulheres é importante dispor destes encontros, para que mais mulheres se vejam representadas e, se sintam livres para transitar em áreas do conhecimento até então impensadas.

Se almeja, assim, que sigamos produzindo pesquisas que resgatem histórias, memórias e conhecimentos produzidos por mulheres e, que tais pesquisas venham a contribuir com o rompimento de barreiras social e culturais impostas, possibilitando um fluxo diverso de pessoas nas mais diversas áreas.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, Maria Elisabete Arruda de; SANTOS, Taís Valente dos (Org.) **Memória feminina: mulheres na história, história de mulheres**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2016.
- BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa nas ciências sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- GUATARRI, Félix. **Caosmose: um novo paradigma estético**. 4. ed. São Paulo: Ed. 34, 2006.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- NICHOLSON, Linda. Interpretando o gênero. *Revista Estudos Feministas*. Florianópolis, v. 8 n. 2, p. 09-41, 2000.
- OKIN, Susan. Gênero: O Público e O Privado. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v.16 n. 2, p. 305-332, 2008.
- OLIVEIRA, Luma. Poetisas negras: Gênero e etnia através dos versos. *Blogueiras Negras*, 05/04/2013. Disponível em: <http://blogueirasnegras.org/2013/04/05/poetisas-negras/>. Acesso em: 02/11/2016.
- PEDRO, Joana Maria. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. *História*, São Paulo, v. 24, n. 1, p.77-98, 2005.
- ROLKA, Gail Meyer. **100 mulheres que mudaram a história do mundo**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
- SCHIEBINGER, Londa. **O feminismo mudou a ciência?** São Paulo: EDUSC, 2001.
- SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*. Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.
- SPIVAK, Gayatri. **Pode o Subalterno Falar?**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.